



Caros colegas,

É com enorme satisfação que escrevo mais este editorial para um número da Acta Médica Portuguesa dedicado à neurorradiologia.

Satisfação pela possibilidade de poder contactar deste modo e uma vez mais com os neurorradiologistas nacionais. Satisfação por ver que a neurorradiologia portuguesa continua activa e de boa saúde.

Disso é prova a regularidade desta publicação, o número, a qualidade e a diversidade temática dos artigos.

Embora tivesse sido desejável que a publicação deste número antecedesse a realização do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Neurorradiologia, tal não foi possível por razões que não importa agora discutir.

Entendi, no entanto, que a mesma deveria ver a luz, mesmo que tardiamente, quer pelas razões antes expostas quer por constituir uma oportunidade dos colegas, em particular dos mais recentemente chegados à neurorradiologia, verem os seus trabalhos publicamente conhecidos e o seu esforço reconhecido.

É crónico e universalmente conhecido o défice de publicação de artigos científicos pela comunidade médica nacional. E a neurorradiologia não é excepção. As razões serão certamente muitas e o tipo de trabalho assistencial que nos continua a ser exigido é certamente uma delas, libertando-nos pouco para outro tipo de tarefas, que, naturalmente, consomem tempo.

Por tudo isto penso que é importante continuarmos a assegurar a publicação de números da Acta Médica Portuguesa dedicados à neurorradiologia. É uma forma de darmos público testemunho de que a neurorradiologia portuguesa está viva, de que trabalha com rigor e qualidade. E isso deve ser motivo de orgulho para todos nós.

Uma última palavra de agradecimento a todos os que possibilitaram a realização deste número, em particular aos colegas que escreveram os artigos.

Saudações cordiais

Augusto Goulão

Presidente da SPNR

